

## **14º - PREPARADOS PARA TRIBULAÇÕES**

1ª Tessalonicenses 3.2 - *"E enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações"*.

Todo líder precisa de um companheiro ou assessor que lhe preste auxílio. Timóteo era o auxiliar de Paulo. Era quem o acompanhava e lhe dava suporte. Em muitos casos, Timóteo como também Tito, foram enviados para fazer o trabalho de confirmação das igrejas nascentes. Eles preparavam as igrejas para viverem com Deus, formava líderes e doutrinava-os para que fossem sábios nas Escrituras, para poderem ensinar a outros e liderar a Igreja.

Paulo abriu mão de um companheiro que lhe era útil ao ministério. O objetivo era que Timóteo estivesse entre os tessalonicenses cumprindo o seu papel de pastor. Como o texto diz, Timóteo era *"Ministro de Deus no evangelho de Cristo"*.

O pastor é ministro de Deus. Deve, portanto, cuidar dos interesses do Reino de Deus e da vida espiritual da Igreja que Deus colocou sob seus cuidados. Os pastores trabalham em benefício da fé dos servos de Deus. Por isso é que Paulo disse que Timóteo foi enviado *"Em benefício da fé dos Tessalonicenses"*.

Nos entristece o fato de muitos necessitados e atribulados em sua vida espiritual permanecerem no anonimato. Essas pessoas poderiam ter suas angústias e problemas amenizados e até solucionados se deixassem que o pastor os ajudasse a pensar numa saída. Duas cabeças pensam melhor. Melhor ainda, se uma dessas cabeças for a de alguém que foi chamado por Deus e preparado para dar a ajuda necessária à Igreja. É bom poder contar com alguém que é preparado e está interessado no seu bem estar.

A Fé da igreja precisa de cuidados. Somos muito influenciáveis. Nosso sotaque, o jeito de nos vestir e de nos portar tem muito a ver com as pessoas que estão perto de nós. Devemos tomar cuidado para nossa fé não ser influenciada para o mal.

Desde o início da Igreja os apóstolos e posteriormente os líderes cristãos, fizeram admoestações aos membros da Igreja para que tomassem cuidado com

os falsos mestres. Estes trazem uma ideia de fé diferente da fé bíblica. Com o ensino falso os falsos líderes conseguiam desviar a atenção dos crentes para que cressem em promessas que Deus não fez; em curas que Deus não prometeu; em vitórias que Deus não garantiu dar-lhes; em vida sem dificuldades que Deus não prometeu aqui na terra.

Os falsos mestres são agentes do Diabo e são preparados por ele. O Diabo é muito astuto e conhece nossas fraquezas. Ele usa os seus agentes para ensinar aquilo que emociona e convence os crentes, para que em crendo no erro, se afastem do Senhor.

É por isso que Paulo enviou Timóteo. Ele queria que os crentes fossem firmados na fé. Que cressem nas promessas que Jesus fez. Que estivessem alicerçados na rocha, que é a Palavra de Deus. Que estivessem prontos para expulsar das Igrejas os falsos mestres e seus ensinamentos contrários à Palavra de Deus. Crendo assim, eles confirmariam o fato de terem recebido *“Benefícios em sua fé”*.

O objetivo da viagem de Timóteo, além de beneficiar a fé deles, foi também o de **“Confirmar”** os crentes de Tessalônica.

Esses nossos irmãos acabaram de deixar o mundo e começaram uma vida nova. Essa vida era cheia de novidades. Nesse novo viver os novos crentes deveriam abdicar de muitas coisas que lhes era normal fazer antes de conhecerem a Jesus. Deveriam mudar o rumo de suas vidas. Seria necessária uma nova ética.

Essa ética regeria tanto a sua moral como o seu comportamento. Mas eles não conseguiriam chegar às conclusões sozinhos. Era necessário que alguém se preocupasse em ensiná-los.

Muitas coisas mudaram na vida dos tessalonicenses. Isso nós vimos ao estudar o capítulo primeiro. A mudança que ocorreu na vida deles foi notória. Todas as cidades vizinhas e muitas distantes, proclamavam a grande mudança ocorrida na vida daquele povo. Mas mesmo assim eles necessitavam ser confirmados como cristãos.

Conheci uma pessoa que viveu entre os crentes por muito tempo sem nunca ter tomado uma atitude em relação a sua vida espiritual. Assistia a cultos periodicamente, levava sua Bíblia e hinário, participava dos cultos, até que um dia ele foi movido por Deus e tomou a atitude: Proclamou Jesus como seu salvador. Passou a ser um crente!

O que lhe faltava? Faltava oficializar o novo relacionamento com Deus. Jesus disse: "*Quem crer e for batizado será salvo*". Sem que a pessoa creia ela não será salva. Uma vez que a pessoa crê, ela deve confessar sua fé através de um ato de confissão pública.

Para que a pessoa dê esse passo de forma acertada, a igreja Presbiteriana prepara a pessoa através de um curso de mais ou menos três meses. Esse é o período onde o novo crente vai criar raízes. Ele vai tomar sua atitude pública sem dúvidas. Então, estando pronto, o novo crente se expõe publicamente diante da Igreja e confirma sua fé, recebendo o batismo. O crente tem de ter a marca de um relacionamento pessoal com Cristo e também a marca do seu compromisso assumido com seu Senhor.

Quando Deus fez um pacto com Noé, afirmando que não mais destruiria a terra com água, Ele colocou no céu uma marca visível do compromisso firmado com o homem. Quando houvessem tempestades o homem, olhando para o céu, passaria a ver o arco-íris, então se lembraria de que não seria destruído por ela, pois a marca do compromisso de Deus permanecia lá.

Quando Deus fez sua promessa de abençoar a Abraão e sua descendência, ele exigiu que todos os homens, desde oito dias de nascido para frente, fossem marcados com a marca da bênção. Eles, ao olhar para seus corpos, se lembrariam que não eram um povo qualquer. Pertenciam a Deus. Se não tivessem a marca da circuncisão os israelitas facilmente se misturariam com os povos vizinhos e se esqueceriam desse compromisso com Deus.

Em Gênesis 14.9-14, está registrada a instituição da circuncisão. No capítulo 17.23-27, Abraão, seu filho de treze anos e todos os seus servos foram circuncidados. A partir de então, aquele era o único povo da terra que trazia no corpo a marca de um relacionamento com o seu Deus. No capítulo 21.4, ao

nascer o filho de Abraão, Isaque, o menino foi circuncidado ao oitavo dia, como era a exigência de Deus. Todos os homens da casa de Abraão traziam a marca dos abençoados de Deus. Ao marcar o filho, mesmo que ele não soubesse o sentido da marca, ele cresceria sendo ensinado a obedecer a Deus. Seu pai o marcava como mais uma pessoa de sua família que fazia parte da família abençoada por Deus.

Deus instituiu esse sinal para que esse povo pudesse ser identificado com Deus. Saberiam que foram alvos da graça e misericórdia de Deus. Ele instituiu esse sinal para que um povo da terra se identificasse com Ele.

Romanos 4.11 diz: *"Abraão recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso"*. Para os Árabes, a circuncisão era sinal da entrada na idade viril. O jovem circuncidado, depois de se curar, estava pronto para se casar.

Para o Judeus não era assim. Para eles a circuncisão era o sinal de uma relação íntima e especial com Deus. A pessoa que trazia o sinal da circuncisão sabia que mantinha uma relação especial no meio do povo de Deus. Era um Israelita! Era um abençoado!

É interessante notar a obrigatoriedade da marca. O homem entre os judeus que se negasse a ser circuncidado seria morto. Negou-se a identificar-se com o Deus de Israel. O que resta ao homem quando ele se nega a ter um relacionamento com o único Deus, não é a morte?

A circuncisão deveria lembrar aos israelitas da sua falta de méritos diante de Deus. Deus prometeu as bênçãos a eles por graça. Mas o fato de terem se circuncidado levou os judeus ao orgulho. Pensavam ser um povo melhor do que os outros por terem a marca. Os filhos de Jacó se negaram a dar sua irmã em casamento a um rapaz por ele não ser circuncidado. Esse sinal que trazia uma mensagem tão importante acabou se tornado apenas um ritual.

Como era importante para Deus, Ele moveu o coração do povo para perceberem algo novo. Deus estava exigindo do povo uma circuncisão no coração e não mais no pênis. O coração era o centro das emoções e Deus queria que sua marca estivesse no centro.

Alguns textos mostram essa mudança de local para a circuncisão:

- Dt 10.16 – *“Circuncidai, pois, o vosso coração e não endureçais a vossa cerviz”*.

- Dt 30.6 – *“O Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o Senhor, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas”*.

- 1ª Co 7.19 – *“A circuncisão em si não é nada; a incircuncisão também não é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus”*.

- Rm 2.25 – *“A circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão”*.

- Ez 36.26,27 – *“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis”*.

Deus exigia uma relação especial do seu povo consigo. O que foi perdido com o tempo deveria voltar a ter valor. Era preciso renovar a aliança no coração.

Quando abrimos as primeiras páginas do Novo Testamento, encontramos algo novo. Algo que nunca havia sido citado no Antigo Testamento. João Batista surge no deserto batizando homens que já haviam sido circuncidados. Para serem batizados as pessoas deveriam, antes do batismo, se arrependerem de seus pecados. Alguma vez você viu a exigência do arrependimento para alguém receber a circuncisão? Não!

O mais interessante é que o Messias, Jesus Cristo, passa por esse ritual, aceitando assim o sinal do batismo como algo necessário para o novo relacionamento com Deus. Nasce um novo sinal. Água é sinal de pureza. Para relacionar-se com Deus é preciso ter uma vida pura. Deus puro exige povo puro. Essa vida de pureza se inicia quando se morre para o mundo e nasce para Deus. A simbologia da purificação com água está ligada ao batismo.

O Batismo não é apenas uma marca no corpo. É a marca de um compromisso pessoal. O batizado se propõe a obedecer a seu mestre e a andar como seu discípulo. Somente a sua consciência é que guardará essa marca, pois

a água do batismo se seca rapidamente. A fidelidade do cristão é testada com a falta de uma marca visível.

Àqueles que queriam brincar com o batismo, João Batista os nomina de *“Víboras”*. Ele disse: *“Raça de víboras, antes de serem batizados vão produzir frutos dignos de arrependimento”*. Muitos naquela época, como acontece hoje, tentam enganar a sociedade e pensam que enganam a Deus, deixando-se batizar. Mas a Deus ninguém engana e enganado fica a própria pessoa, pois o batismo sem fé é um ato sem valor.

É interessante, também, o fato de o batismo atingir toda a família. A circuncisão era um sinal exclusivo para homens. O batismo aparece com reunificador, pois toda a família recebe essa marca. Como aconteceu com a família do carcereiro, onde Paulo batizou *“toda a sua família”*. Mulher e filhos foram batizados também.

Jesus foi apresentado ao oitavo dia e circuncidado, como era costume dos judeus e recebeu a marca do batismo, posteriormente. A circuncisão foi substituída pelo batismo, pois passou-se a exigir o batismo dos cristãos e a circuncisão do corpo foi abandonada pela Igreja. Como na circuncisão, é certo que todas as crianças também eram apresentadas perante a igreja e batizadas desde os primeiros dias de sua vida.

O batismo se tornou obrigatório. Passou a ser uma marca dos cristãos. Não ser batizado era se envergonhar de Cristo. Era negar o Senhor. Jesus mesmo disse: *“Quem nessa geração incrédula se envergonhar de mim, eu me envergonharei dele diante de meu Pai que está nos céus”*. Marcos 16.16 diz, *“Quem crer e for batizado será salvo”*. O batismo não era opcional, era obrigatório na nova família cristã.

Muitas vezes pensamos que as crianças são desprovidas de responsabilidades. Deus fala tanto com grandes como com pequenos. A Palavra de Deus mostra a responsabilidade que tanto homens, mulheres e crianças tem perante ele. Os pais tinham de ensinar e os filhos eram obrigados a obedecer. Caso não obedecessem a seus pais, eram levados à porta da cidade e

apedrejados. Conheceu a vontade de Deus, então tem a obrigatoriedade de obedecer, quer seja homem, mulher ou criança.

Às vezes pensamos que o relacionamento de Deus com mulheres e crianças se deu apenas no Novo Testamento. Textos do Antigo Testamento mostram que desde o início o relacionamento com seu povo teve a mesma abrangência. Atingia o povo como um todo.

Veja esses textos:

*Dt 29.9-13 – “Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospere em tudo quanto fizerdes. Vós estais, hoje, todos perante o Senhor, vosso Deus: Os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, e os vossos oficiais, todos os homens de Israel, os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde o vosso rachador de lenha até o vosso tirador de água, para que entres na aliança do Senhor teu Deus, e no juramento que, hoje, o Senhor, teu Deus, faz contigo; para que, hoje, te estabeleça por seu povo...”.*

*Dt 31.12 – “Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam e aprendam, e temam o Senhor, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei”.*

Como vimos nesses textos, todo o povo de Israel foi chamado para uma aliança com Deus. Deus não mandou que as crianças esperassem a idade da razão para ter um relacionamento com Ele. Desde criança eram obrigados a obedecer, tanto quanto os adultos. É por isso que desde cedo já eram marcados com a circuncisão e posteriormente com o batismo. Os filhos dos cristãos, como os filhos de Israel, passaram a receber o novo sinal que os identificam como cristãos.

Tenho dois filhos. Os dois foram batizados quando tinham cerca de quatro meses. Eles foram ensinados a serem cristãos. Ouvi meu filho conversar com um colega na rua e ele disse que não poderia fazer algo que o outro o estava incitando a fazer porque, como disse ele, *"Eu sou crente"*. Ele é um filho da promessa de Deus. Ele é filho de um crente, e é crente. Deve ser identificado com sua família da fé desde os primeiros dias de vida.

A responsabilidade cristã é um fato que ninguém pode negar. Então a pergunta surge: *“Como batizar criança se ela não tem responsabilidade e nem consciência para assumir algo como o batismo”*. É verdade, mas vimos que Deus responsabiliza seu povo desde que é criança. Não se esqueça que o batismo não é para a salvação, é para o salvo. Eu batizo meu filho como sendo ele um salvo, um filho da aliança de Deus. Vou ensiná-lo a amar e a adorar a Deus para que quando chegar à idade da razão ele mesmo tome a atitude de buscar fazer parte da família por conta própria.

O jovem judeu, mesmo circuncidado ao oitavo dia tinha de passar por um inquirição da lei, para saber se ele conhecia e se propunha a obedecê-la. Era a responsabilização pessoal daquele que já fazia parte da família como filho da promessa. Agora não é mais por seus pais, é por conta própria que ele caminha em direção ao Senhor.

Da mesma forma fazemos com nossos jovens, que ao completar 12 ou 13 anos, dependendo da sua maturidade. Eles são levados a fazer sua decisão, ou confissão pública da sua fé. Se não o faz, ao chegar aos dezoito anos, ele é desligado da Igreja. Continuamos a fazer o que a Bíblia sempre ensinou.

Romanos 10.9,10, mostra a necessidade de um compromisso pessoal com Deus. O texto diz: *“Se, com a boca, confessares Jesus como Senhor, e em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para a justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação”*. O jovem terá de assumir a responsabilidade por conta própria.

Ao batizar o filho o pai o está marcando com a marca do salvo. Essa é uma marca de propriedade divina. Como diz em 1 Pedro 2.9 diz: *“Vós sois povo de propriedade exclusiva de Deus”*. Nossas crianças devem trazer a marca da propriedade de Deus. Devem saber que pertencem a Ele – À família de Deus. Todos devem ser batizados. Esse é o sinal da pureza exigida por Deus.

Não batizar os filhos é negar-lhes a marca do salvo. Deliberadamente não querer receber o batismo é negar-se a ter um relacionamento íntimo com o Senhor. É não querer assumir um compromisso com Deus. O Batismo é uma

marca que todos os crentes: Adultos e crianças devem trazer. O crente poderá dizer como Paulo: *“Eu trago no corpo a marca de Cristo”*.

O ato de Timóteo em confirmar os tessalonicenses está ligado ao fazê-los se sentirem salvos e participantes da família que se identifica com Deus, através de Jesus Cristo. Em Romanos 13.11, Paulo diz que *“a salvação estava mais próxima do que quando no princípio cremos”*. Surge uma questão: Eu não sou salvo quando aceito Jesus como meu salvador? Sim! Mas, então, por que é que Paulo fala de uma salvação ainda não alcançada?

Para se entender a salvação é necessário compreender os seus aspectos distintos. Há três aspectos da salvação que devem ser entendidos. São eles: A Justificação, a Santificação, que é a salvação da influência do pecado, e a Salvação Final.

**A justificação** é a salvação da ira de Deus. Deus condenou à morte todos os homens por causa do pecado. Em Adão toda a raça humana se tornou culpada. Quando aceitamos a Cristo como nosso salvador e passamos a depender somente da obra redentora de Jesus em nosso favor, então apossamo-nos de algo que Deus já tem preparado para nós desde antes da fundação do mundo. Deus, em Jesus, nos justifica, ou seja, nos declara justos diante dele. O justificado não será mais julgado e condenado por seus atos, pois diante de Deus ele já é uma pessoa lavada pelo sangue de Jesus e por isso é pura. Se o homem morrer no momento de sua conversão ele é salvo por ter sido justificado por Deus.

**A Santificação** acontece com a nossa conversão, quando nascemos de novo e somos libertos das garras de Satanás e da influência do mundo. Uma vez servos de Jesus não somos mais servos da carne e do diabo. Somos capacitados pelo Espírito Santo a lutarmos contra o pecado. Nessa fase já fomos salvos da ira de Deus, agora estamos sendo salvos da influência do pecado.

Essa etapa é importante para que sejamos libertos do poder do pecado em nossa vida. Isso acontece quando nós conseguimos dizer “não” àquele pecado de estimação que tínhamos. Somos fortalecidos e libertos do pecado que nos afastava de Deus. É nessa fase que o crente dá passos para a santificação. Ele faz crescer a sua santificação.

Por fim **a Salvação Final**, de que Paulo fala nesse texto, é a salvação final. É a posse dos céus. É quando nós, que recebemos Jesus como nosso salvador, receberemos a bênção de entrarmos definitivamente nos céus. Essa é a salvação que acontecerá quando Jesus Cristo vier nas nuvens nos buscar. Será, então, o fim das dores, das tristezas e das angústias. E como Paulo disse, esta salvação está cada dia mais perto.

Muitos são aqueles que um dia estiveram numa igreja, ouviram a mensagem pregada, gostaram do culto, se emocionaram e, por fim, ao ouvir o apelo, se levantaram, foram até a frente e se tornaram “*crentes*”. Esses irmãos passam a fazer parte de uma igreja, cantam, louvam a Deus, leem a Bíblia e oram, mas muitos deles ainda não sabem, realmente o que significa ser um “*Crente*”.

O objetivo de Timóteo era o de confirmar esses crentes, no evangelho. Era mostrar-lhes o evangelho genuíno salvador de Cristo, no qual fomos reconciliados com Deus, através do Sangue de Jesus e somente através desse sacrifício é que somos aceitos por Deus, independente de nossas obras.

Eles passariam a dar passos em direção a Cristo. Passos santos, deixando a vida de pecado para trás e passando a tomar as atitudes que nosso mestre tomou durante sua vida aqui. Atitudes de obediência a Deus. Essas atitudes, em consonância com a santificação, alegra o coração do crente que se sente feliz por ter sido fiel a Deus e alegra o coração de Deus, pois estamos fazendo o que Ele espera que crentes façam. Muitas pessoas que deram os passos registrados acima, não são confirmados na palavra e acabam abandonando a igreja e voltando para o mundo.

Uma vez cientes da verdade, os crentes, agora preparados, poderiam ser “**Exortados**”. Timóteo devia “*Exortar*” os irmãos tessalonicenses. Exortar, como dissemos num estudo anterior, é induzir, corrigir, aconselhar, animar e incitar. A ação exortativa de Timóteo era no sentido de induzir os tessalonicenses ao caminho correto. Timóteo desejava guiar os irmãos por um caminho seguro. Todas as pessoas que amam de verdade exortam os amados ao vê-los se desencaminhar.

Exortação cristã não se faz à incrédulos. É fato que eles não aceitariam se moldar aos ensinamentos de Jesus. Como diz Efésios 2.1-3, que todos nós éramos filhos da ira de Deus e servíamos ao príncipe deste mundo e às nossas inclinações carnis que nos levavam para os caminhos da morte. Mas fomos ressuscitados pela misericórdia de Deus e confirmados no evangelho através de Sua Palavra e ação do Espírito Santo.

Os crentes sim, podem e devem ser exortados. Não nos é permitido andar no erro. Não podemos viver no pecado como se pertencêssemos ao mundo. Após termos recebido a salvação passamos a ser propriedades exclusiva de Jesus Cristo. Então o pastor e os nossos irmãos têm todo o direito de nos exortar para que abandonemos algo errado que estávamos praticando, seja em palavras ou atos.

Os crentes são irmãos em Cristo. Nascidos para a salvação e não podem, de maneira alguma, ver ou saber que algum crente está no erro e se calar, seja ele de sua denominação ou não. No reino de Deus não existe divisão em Igrejas. Somos todos filhos de Deus e pertencemos a uma única família.

Deus pune o ato de negligência como cumplicidade no erro do irmão por não exortá-lo e exigir dele a volta aos caminhos santos. Em Ezequiel 33.7-9, temos um texto que mostra a cobrança de Deus aos seus servos que conhecem a verdade. Deus exige que aquele que se tornou consciente do erro do outro, exorte o irmão que está no erro.

O texto diz: *“A ti, pois, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte. Se eu disser ao perverso: ó perverso certamente morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti. Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma”*.

Vimos nesse texto que o atalaia (aquele que foi despertado por Deus sobre o erro do irmão) é responsável, perante Deus, por avisar a pessoa do seu erro e

da sua ofensa contra Deus. Ele deve estar ciente que por esse ato de rebeldia pode sofrer graves consequências. Deus não aceita o pecado de seus filhos.

Timóteo cumpriu seu dever cristão de preparar os crentes tessalonicenses para um viver correto diante de Deus. Ele preparou os irmãos com a mensagem correta do evangelho, confirmou a sua fé e os exortou, para que retirassem de si todo o erro que possivelmente poderia existir no meio daquela igreja. Toda essa preparação e cuidado teve um objetivo: Prepará-los para enfrentar as tribulações que viriam sobre eles.

O objetivo de confirmar e exortar os crentes de Tessalônica, era para que eles *“não se inquietem com estas tribulações.”* A perseguição com violência traz muito sofrimento e dor. Somente as pessoas preparadas é que suportam as provas. Por isto é que os tessalonicenses deveriam ser preparados.

Eles seriam atribulados com perseguições dentro e fora da Igreja. Muitos poderiam, por sua fraqueza (não sendo confirmados) se deixar abater pela tristeza causada pelos sofrimentos. Ou por não ser exortado, se deixar levar pelas falsas mensagens de falsos mestres e assim cair no erro, vivendo nele como se fosse o caminho certo.

O sofrimento só tem proveito se ele contribuir para o amadurecimento espiritual do crente. Se o cristão souber ouvir a voz de Deus no sofrimento, ele poderá sair dessa experiência com uma bagagem espiritual que nunca teria em situações normais. Deus nos ensina até com sofrimentos. Mas só aprende em situações assim, aqueles que foram preparados, confirmados, e exortados. E foi para isto que Timóteo foi à idade de Tessalônica.